



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DAGMARA MENEZES SIMEÃO

**ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS
DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO
INTEGRATIVA**

REDENÇÃO

2021

DAGMARA MENEZES SIMEÃO

**ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS
DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Universidade da
Integração da Lusofonia Afro Brasileira, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Livia Moreira Barros

REDENÇÃO

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Simeao, Dagmara Menezes.

S599a

Análise dos riscos ocupacionais vivenciados por profissionais da enfermagem durante a pandemia de covid-19: uma revisão integrativa / Dagmara Menezes Simeao. - Redenção, 2021.
33f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Livia Moreira Barros.

1. Enfermagem. 2. Acidentes de trabalho. 3. SARS-CoV-2. I.
Título

CE/UF/BSP

CDD 610.73

DAGMARA MENEZES SIMEÃO

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Monografia apresentada à Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em 18/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Lívia Moreira Barros (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB

Prof. Dra. Carolina Maria de Lima Carvalho (Membro)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB

Profa. Natalia Ângela Oliveira Fontenele (Membro)

Universidade Estadual do Ceará- UECE

Profa. Maria Aline Moreira Ximenes (Membro suplente)

Universidade Federal do Ceará- UFC

REDENÇÃO

2021

RESUMO

Introdução: O período pandêmico ressaltou diversas vulnerabilidades relacionadas aos profissionais diretamente ligados a assistência em saúde, incluindo a exposição e os riscos constantes aos quais esses profissionais são expostos diariamente, visto que podem entrar em contato com elevada carga viral durante o atendimento, considerando-se ainda os riscos ergonômicos e psicológicos associados a assistência. **Objetivo:** Evidenciar os riscos ocupacionais aos quais os profissionais da enfermagem estiveram expostos durante a pandemia do covid-19, e as consequências destes riscos para a saúde física e mental dos profissionais. **Método:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura que seguiu criteriosamente as seis etapas sequenciais e distintas propostas por Mendes, Silveira e Galvão e Souza, Silva e Carvalho. Para a escolha e seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados SCOPUS, PUBMED, LILACS, CINAHL, SCIELO, utilizando os descritores: equipe de enfermagem, riscos ocupacionais e infecções por coronavírus, sendo estes interligados pelo operador booleano AND. Realizou-se em cada base de dados 4 cruzamentos. Utilizou-se como critério de inclusão os artigos publicados de dezembro de 2019 a dezembro de 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que responderam à pergunta norteadora da pesquisa. Durante a seleção dos artigos e para identificação, extração e registro dos riscos relacionados a saúde dos profissionais de enfermagem durante o período pandêmico, utilizou-se a adaptação do instrumento elaborado por Ursi. **Resultados:** A primeira seleção baseou-se nos critérios de inclusão previamente estabelecidos, onde foi possível obter 2.208 artigos. Após a leitura na íntegra foram selecionados 52 artigos, que consistiram na amostra final. Destes foram extraídos e identificados os riscos biológicos, psicológicos e ergonômicos, dos quais os profissionais de saúde estavam expostos durante a assistência. **Conclusão:** Desse modo, foi possível identificar dificuldades relevantes evidenciadas pela pandemia por COVID-19, ressaltando a importância da atuação de políticas públicas eficazes que visem combater certos desafios que venham a surgir em contextos epidemiológicos divergentes. Em face disso, faz-se ainda necessário o olhar para a enfermagem, uma vez que os enfermeiros estão inseridos na linha de frente e são agentes essenciais na assistência.

Palavras-chave: Enfermagem. Acidente Ocupacional. SARS-CoV-2. Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: The pandemic period highlighted several vulnerabilities related to professionals directly linked to health care, including the exposure and the constant risks to which these professionals are exposed on a daily basis, because they may come into contact with a high viral load during care, ergonomic and psychological risks associated with care. **Objective:** To highlight the occupational risks to which nursing professionals have been exposed and the consequences of these risks for the physical and mental health of professionals. **Method:** This is an integrative literature review study that carefully followed the six sequential and distinct stages proposed by Mendes, Silveira and Galvão and Souza, Silva and Carvalho. For the choice and selection of articles, the databases SCOPUS, PUBMED, LILACS, CINAHL, SCIELO were consulted, using the descriptors: nursing team, occupational risks and coronavirus infections, which are interconnected by the Boolean operator AND. Four crossings were carried out in each database. The inclusion criteria were articles published from December 2019 to December 2020, languages, Portuguese and Spanish, and who answered the research's guide question. During the selection of articles and for identification, extraction, and recording of health-related risks of nursing professionals during the pandemic period, the adaptation of the instrument elaborated by Ursi was used. **Results:** The first selection was based on the inclusion criteria previously established, where it was possible to obtain 2,208 articles. After reading in full, 52 articles were selected, which consisted of the final sample. From these, the biological, psychological, and ergonomic risks from which health professionals were exposed during the assistance. **Conclusion:** In this way, it was possible to identify relevant difficulties evidenced by the COVID-19 pandemic, highlighting the importance of effective public policies aimed at combating certain challenges that may arise in divergent epidemiological contexts. In view of this, it is still necessary to broaden the look at nursing, since nurses are inserted in the front line and are essential agents in care.

Keywords: Nursing. Occupational Accident. SARS-CoV-2. Pandemic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVO	10
3	REVISÃO DA LITERATURA	11
3.1	O Novo Coronavírus.....	11
3.2	Manejo clínico dos pacientes e profissionais	11
3.3	O papel dos Equipamentos de Proteção Individual	12
3.4	Riscos Ocupacionais	12
4	MÉTODO.....	14
4.1	Tipo de estudo	14
4.2	Estabelecimento do tema, da hipótese ou questão de pesquisa e dos descritores...	14
4.3	Busca na literatura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão	14
5	RESULTADOS.....	17
6	DISCUSSÃO	25
7	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE	31

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é considerada uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, mais conhecido como o novo Coronavírus (OPAS, 2020). Nesse contexto, existem várias cepas de coronavírus espalhadas pelo mundo, sendo que quatro dessas são responsáveis pelo resfriado comum. Além disso, esses vírus podem causar uma série de infecções respiratórias que variam de leves à agudas, de modo que o novo Coronavírus é considerado um dos principais responsáveis pelo surto de doenças respiratórias (PAULA et al., 2021).

De acordo com Song (2019), no último século, ocorreram dois importantes surtos com tipos de Coronavírus que já vinham preocupando bastante a vida dos pesquisadores, ao passo que os mesmos se espalhavam pelo mundo, sendo estes, o Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) e o Coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), os dois violentamente agressivos.

Em 2002, na China, houve um surto de SARS-CoV com uma alta taxa de mortalidade, sendo declarado encerrado em 2004. No entanto, em junho de 2012 o MERS-CoV, outro Coronavírus bastante patogênico, foi detectado em uma amostra de escarro de um paciente que morreu com diagnóstico de pneumonia. Em maio de 2015, um surto semelhante de MERS ocorreu na Coreia do Sul, de modo que esses vírus já demonstravam alta taxa de transmissibilidade em humanos (SONG, 2019).

Durante o período de Surto de SARS e MERS os profissionais de saúde que atuavam na linha de frente foram bastante afetados, sendo que 18,6% foram infectados com MERS e 21% contaminados pelo SARS. Além disso, destaca-se que esses profissionais foram infectados tanto pelo contato direto durante o atendimento como pelo uso de aparelhos infectados, utilizados pelos pacientes (PEERI, 2020).

O primeiro caso registrado de SARS-CoV-2 surgiu no final do ano de 2019, quando uma cepa do vírus foi detectada após um crescente número de casos de pneumonia registrados na cidade de Wuhan, na China, o vírus identificado apresentava alta taxa de transmissibilidade e era capaz de provocar uma síndrome respiratória aguda, com presença de insuficiência respiratória nos casos graves (BRASIL, 2020). Nesse contexto, a alta taxa de transmissibilidade e a falta de conhecimento sobre o vírus fizeram com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevasse a doença ao status de pandemia em março de 2020 (WHO, 2020). Até janeiro de 2021 foram registradas mais de 2 milhões de mortes por COVID-19 no mundo (WHO, 2020).

No Brasil, o primeiro caso da doença foi identificado pelos sistemas de vigilância em saúde em fevereiro de 2020, no Estado de São Paulo (PEERI, 2020). Desse modo, durante a primeira semana de abril de 2020, apresentava-se um estado de emergência de saúde pública. Entretanto, o estado de transmissão comunitária foi estabelecido em 20 de março de 2020 pela portaria nº 454 (BRASIL, 2020).

Deste período em diante adotou-se as medidas de isolamento domiciliar dos sintomáticos e dos demais residentes ou pessoas que tiveram contato com caso suspeito, para conter a disseminação do vírus. Além disso, com a descoberta da doença e progresso no número de casos, foram identificados novos desafios para os sistemas de saúde, de forma que a comunidade científica também passou a desenvolver estratégias visando conter a propagação do vírus e buscando possíveis soluções, como a realização de testes diagnósticos para o isolamento precoce dos pacientes, visando o melhor manejo possível dos casos (LIMA et al., 2020).

As estratégias de distanciamento social foi uma das medidas de prevenção mais recomendadas desde o início da pandemia. No entanto, para os profissionais ligados ao cuidado direto dos pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, seja na atenção primária, nos hospitais ou nas unidades de pronto atendimento, essa recomendação não pode ser aplicada completamente.

Tal fato revela a exposição e riscos constantes aos quais esses profissionais são expostos diariamente, devido ao fato de entrar em contato com elevada carga viral durante o atendimento, principalmente nos casos de contato ou de procedimentos em vias aéreas como no caso de exame para detecção do vírus latente. O Brasil é considerado o país da América Latina com o maior número de profissionais da saúde infectados, de modo que, até setembro de 2020, foram registrados mais de 570 mil casos de contaminação nos profissionais que atuavam no atendimento, de forma que os técnicos de enfermagem apresentaram a maior prevalência entre os indivíduos contaminados (HELIOTERIO et al., 2020).

Além disso, observa-se ainda o estresse e sobrecarga dos profissionais durante esse período em que prestam atendimento aos diversos pacientes acometidos, grande parte em condições graves e inadequadas de trabalho (TEIXEIRA et al., 2020). Desse modo, a atual pandemia foi capaz de expor a fragilidade dos setores em garantir a segurança dos profissionais de saúde em diferentes contextos (RIBEIRO et al., 2020).

O risco de contaminação pela doença é um dos principais problemas que afetam a saúde dos profissionais envolvidos no cuidado. Dessa forma, diversas evidências revelam o alto grau de contaminação dos profissionais pelo COVID-19. Segundo Gallasch et al. (2020), na

China, a contaminação dos trabalhadores que atuavam diretamente no cuidado aos pacientes, no início da pandemia, foi favorecida pela proteção inadequadamente disponibilizada, muitas vezes justificada pelo conhecimento ainda deficiente com relação as características do patógeno. Posteriormente, os casos de contaminação no ambiente de trabalho tinham como principal justificativa a escassez de EPIs utilizados durante o cuidado.

Estudo realizado por Santana et al. (2020) destacam que o ambiente de trabalho tem o potencial de colocar os profissionais da saúde em maiores riscos de infecção e contaminação pelo novo coronavírus, considerando o contágio generalizado que pode ocorrer nesses ambientes, sendo necessário ainda levar em consideração o tempo superior que o vírus pode sobreviver quando aerossolizado artificialmente, se comparado a outros microrganismos. Desse modo, para que os profissionais possam desempenhar com segurança suas funções são necessárias condições adequadas de trabalho, incluindo ferramentas com tecnologias apropriadas e condições organizacionais, visando minimizar o risco de infecção entre profissionais e pacientes.

Assim, torna-se necessário o levantamento e identificação, na literatura científica, dos principais riscos e suas consequências aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos de modo a possibilitar a elaboração de ações e estratégias que visem dar suporte aos profissionais que atuam na assistência direta. Esse suporte inclui conjunto de políticas de maneira a garantir condições adequadas de trabalhos, bem como o maior reconhecimento financeiro e apoio emocional de agentes, que foram essenciais no manejo das situações de emergência durante o contexto pandêmico.

Acredita-se ser pertinente o reconhecimento desses riscos como medos, anseios e necessidades, sendo os mais relatados e identificados na literatura, a fim de fornecer suporte adequado nos serviços de saúde como recursos materiais, humanos, sociais e psicológicos. Além disso, o estudo poderá contribuir para a realização de estudos posteriores que abordem essa temática. Vale destacar que o cuidado direcionado ao profissional de saúde possibilita a segurança do paciente devido à redução de acidentes ocupacionais e melhor preparo para a oferta de cuidado de qualidade, com profissionais aptos e seguros para realizar um atendimento adequado.

2 OBJETIVO

Evidenciar os riscos ocupacionais aos quais os profissionais da enfermagem estiveram expostos durante a pandemia do covid-19, e as consequências desses riscos para a saúde física e mental.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O Novo Coronavírus

O Covid-19 é uma doença viral infecciosa em que o processo de transmissão acontece principalmente com o contato de gotículas. Além disso, o microrganismo é responsável por causar uma doença considerada como zoonose que pode se espalhar rapidamente, de modo que, para conter a disseminação do vírus é de suma importância conhecer os sinais e sintomas da doença para facilitar a abordagem e o manejo clínico. O paciente com o vírus pode vir a manifestar febre, tosse, dispneia, mialgia, fadiga, sintomas respiratórios superiores e sintomas gastrointestinais, como diarreia (BRASIL, 2020).

Além disso, há indícios de pacientes que manifestam alguns sinais e sintomas específicos como anosmia, conjuntivite, manifestações cutâneas, além da identificação de casos assintomáticos. Há também indícios de alterações em órgãos reguladores importantes, como no caso de indivíduos que podem vir a manifestar alterações renais significativas, disfunções neurológicas e cardiovasculares (MONTE et al., 2020).

Outro ponto relevante é o fato de que os conhecimentos sobre os sinais e sintomas da doença podem variar, sendo importante nesses casos a identificação precoce visando a quebra e neutralização da cadeia de transmissão do vírus, dificultando assim o seu processo de circulação (MONTE *et al.*, 2020).

3.2 Manejo clínico dos pacientes e profissionais

O manejo dos pacientes vai depender da gravidade do quadro clínico. Para isso, as unidades de saúde foram orientadas a trabalhar com a estratificação dos casos, especificadas em casos leves e graves. De modo que os casos caracterizados por síndrome gripal leve e sem sinais e sintomas de gravidades e com ausência de comorbidades deveriam permanecer em ambiente de APS Atenção Primária à Saúde / ESF Estratégia de Saúde da Família. Nos casos graves, ou quando se observa a piora do quadro clínico do paciente, orienta-se o encaminhamento imediato para algum centro de referência ou atenção especializada. Além disso, os sinais de agravamento do quadro de síndrome gripal devem ser identificados o quanto antes, sendo estes, saturação de SpO₂ < 95% em ar ambiente, sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória, piora nas condições clínicas de base e hipotensão (BRASIL, 2020).

O Ministério da Saúde (MS) aconselha que todo profissional de saúde com suspeita de síndrome gripal deve afastar-se do trabalho imediatamente, sendo condição de retorno o teste negativo e quando não houver teste disponível, mínimo de 72 horas para os casos assintomáticos e 7 dias após o início dos sintomas. Nesse sentido, o processo de notificação dos casos deve ser imediato, via plataforma do e-SUS VE, orienta-se também o registro da evolução dos pacientes para acompanhamento dos casos, de forma que os pacientes com síndrome gripal em acompanhamento deverão permanecer em isolamento por 14 dias, sendo o monitoramento feito a cada 24 horas nos casos de pacientes com mais de 60 anos ou com comorbidades, e o acompanhamento a cada 48 horas para os demais casos (BRASIL, 2020).

3.3 O papel dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Para evitar o grande número de profissionais infectados, o uso dos EPI tem um papel fundamental no cotidiano hospitalar, os profissionais de saúde são orientados a usar a máscara N95/PPF2, luvas, óculos ou protetor facial e aventais descartáveis. Além disso, a lavagem das mãos com frequência, a limpeza e desinfecção de objetos e superfícies tocados com frequência também devem ser realizadas regularmente com álcool a 70%. Os profissionais também deverão distribuir máscaras para os pacientes que estiverem sem máscara no ambiente hospitalar (BRASIL, 2020). Desse modo, destaca-se que o uso desses equipamentos pelos profissionais é indispensável para um ambiente de trabalho mais seguro, como uma forma de prevenir a contaminação dos profissionais durante o período de cuidado e atendimento.

3.4 Riscos Ocupacionais

Apesar do cuidado com uso correto do EPI, o risco de contaminação entre os profissionais ainda é bastante elevado, o que desperta cada vez mais insegurança e aflige a vida dos enfermeiros que lidam com os pacientes adoecidos.

Além disso, esses profissionais enfrentam uma série de desafios impostos pelas circunstâncias adversas, incluindo angústia e esgotamento, exposição a mortes em ampliadas proporções, decepção de não conseguir salvar vidas, independentemente dos esforços, ameaças e ofensas propriamente ditas, executadas por indivíduos que procuram atendimento e não podem ser acolhidos por limites de recursos (THE LANCET, 2020).

Destaca-se também que o distanciamento de amigos e familiares aliado as altas cargas de trabalho são responsáveis por causar impactos diversos na saúde física e mental desses

profissionais. Esses fatos tornam a carga de trabalho ainda mais exaustiva e geram consequências bastante significativas na vida profissional desses indivíduos (THE LANCET, 2020).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de estudo descritivo que utilizou para sua realização o método de revisão integrativa com o intuito de obter os riscos ocupacionais relacionados ao ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, durante o período pandêmico identificados na literatura. Para a realização da revisão integrativa da literatura seguiu-se criteriosamente as seis etapas sequenciais e distintas propostas por Mendes, 1º etapa seleção da hipótese ou questão de pesquisa, 2º estratégia de busca com estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, incluindo as bases de dados e a seleção dos estudos, 3º definição das informações a serem extraídas, 4º avaliação dos estudos incluídos, 5º interpretação dos resultados, 6º síntese do conhecimento Silveira e Galvão (2008) e Souza, Silva e Carvalho (2010).

4.2 Estabelecimento do tema, da hipótese ou questão de pesquisa e dos descritores

Esta etapa consistiu na determinação do tema e seleção da hipótese de pesquisa, e o objetivo da revisão e os respectivos descritores para as buscas nas bases de dados, para nortear o estudo foram utilizadas as seguintes perguntas: Quais os riscos ocupacionais identificados nos artigos? Quais as consequências desses riscos para a saúde mental do profissional de enfermagem?

Para as buscas nas bases de dados, foram adotados os descritores controlados, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) sendo estes: Equipe de enfermagem / *Nursing team*, Riscos Ocupacionais / *occupational risks* e Infecções por Coronavírus / *coronavirus infectionas*. Além disso, também foram utilizadas as palavras-chave: Enfermagem / *Nursing*, Acidente Ocupacional / *Occupational risks* e SARS-CoV-2.

4.3 Busca na literatura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Esta etapa foi destinada para a busca na literatura, utilizando o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão nas bases de dados escolhidas, seguida da seleção dos estudos, que determinou a amostra final da pesquisa. Desse modo, foram adotados como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de dezembro de 2019

a dezembro de 2020. Foram excluídos da pesquisa artigos de revisão, editoriais e estudos repetidos.

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), (SciELO), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e SCOPUS.

A busca de dados foi realizada no mês de abril de 2021 e a busca detalhada foi exposta no quadro abaixo.

Quadro 1 - Quadro com apresentação das bibliotecas e bases de dados, descritores e palavras-chave e estratégia de busca.

Bibliotecas e bases de dados.	Descritores e palavras-chave.	Estratégia de busca
PUBMED	MESH: “Occupational Risks; Nursing Team; Coronavirus nfections” Palavras-chave: Nursing; occupational accident; SARS-CoV-2.	1. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 2. Cruzamento: (“Occupational Risks” [MESH] AND Nursing AND SARS-CoV-2. 3. Cruzamento: (“Nursing [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 4. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND SARS-CoV-2. Filtros: Acesso livre, publicados a 5 anos.
SCOPUS	MESH: “Occupational Risks; Nursing Team; Coronavirus nfections” Palavras-chave: Nursing; occupational accident; SARS-CoV-2.	1. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 2. Cruzamento: (“Occupational Risks” [MESH] AND Nursing AND SARS-CoV-2. 3. Cruzamento: (“Nursing [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 4. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND SARS-CoV-2. Filtros: Ano de publicação 2020, Tipo de documento artigo, idiomas: inglês, português e espanhol, Área de estudo enfermagem, tipo de acesso livre.
LILACS	Dees: “Occupational Risks; Nursing Team; Coronavirus Infections” Palavras-chave: Nursing; occupational accident; SARS-CoV-2.	1. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 2. Cruzamento: (“Occupational Risks” [MESH] AND Nursing AND SARS-CoV-2. 3. Cruzamento: (“Nursing [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 4. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND SARS-CoV-2.
CINAHL	Títulos: “Occupational Risks; Nursing Team; Coronavirus Infections”	1. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 2. Cruzamento: (“Occupational Risks” [MESH] AND Nursing AND SARS-CoV-2.

	Palavras-chave: Nursing; occupational accident; SARS-CoV-2.	3. Cruzamento: (“Nursing [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 4. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND SARS-CoV-2. Filtros: Buscar por texto completo.
SCIELO	Títulos: “Occupational Risks; Nursing Team; Coronavirus Infections” Palavras-chave: Nursing; occupational accident; SARS-CoV-2.	1. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 2. Cruzamento: (“Occupational Risks” [MESH] AND Nursing AND SARS-CoV-2. 3. Cruzamento: (“Nursing [MESH] AND Occupational Risks AND Coronavirus Infections. 4. Cruzamento: (“Nursing team” [MESH] AND Occupational Risks AND SARS-CoV-2. Filtros: Buscar por texto completo.

Fonte: Própria autora (2021).

As buscas foram realizadas através do *login* de acesso do sistema SIGAA da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) ao periódico da CAPES uma vez que, após comprovação de vínculo há possibilidade de acesso a artigos e base de dados que não poderiam ser acessados fora do ambiente acadêmico.

Na primeira etapa, os artigos foram submetidos à leitura de seus títulos e resumos. A segunda etapa consistiu na leitura dos artigos na íntegra, de modo a avaliar se os mesmos respondiam ao questionamento da pesquisa. Desse modo, destaca-se que os estudos foram avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, a devida adequação e resposta à pergunta norteadora.

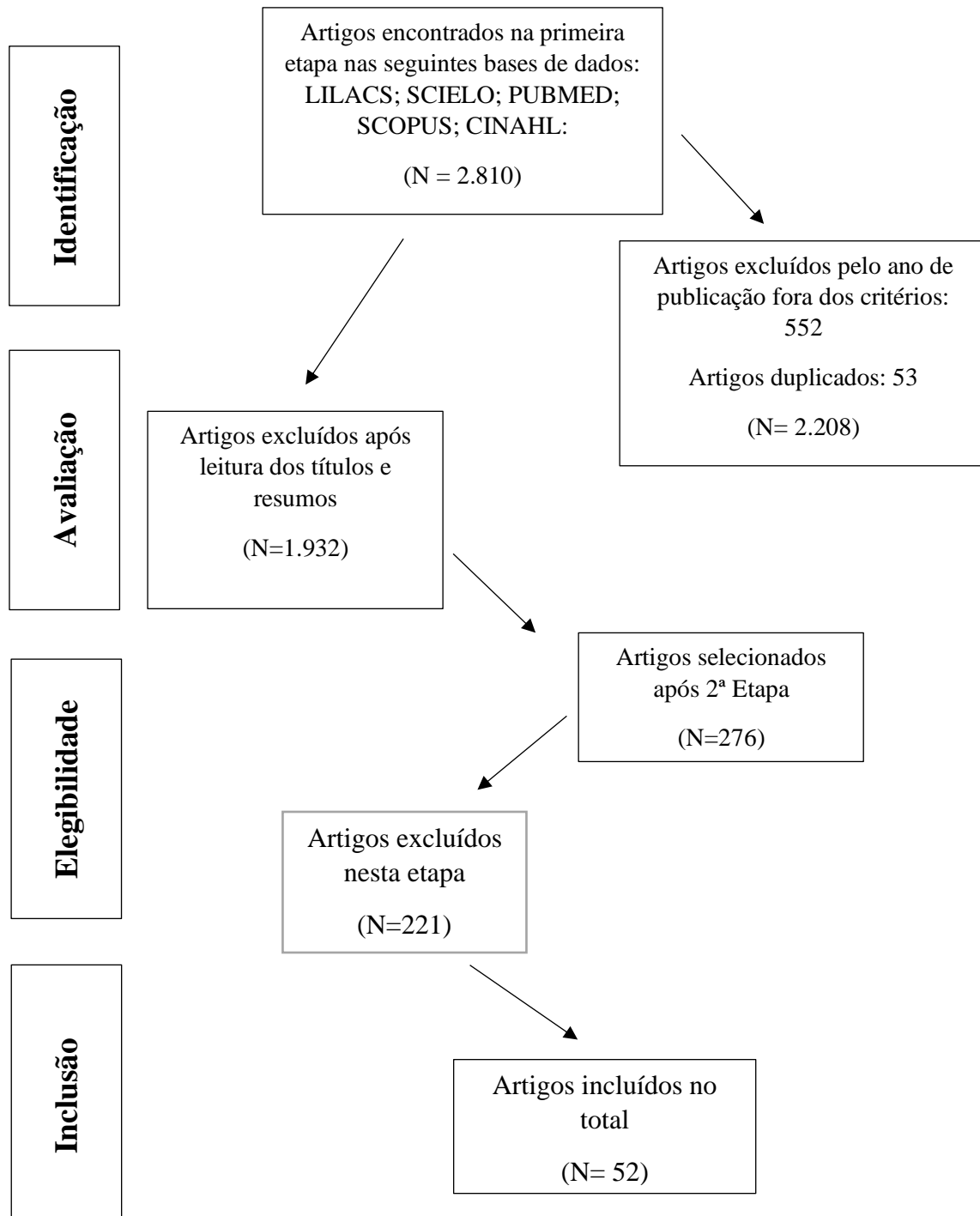
Após a leitura dos artigos selecionados, os estudos foram avaliados de modo a responder o instrumento de análise (APÊNDICE A) que contempla as seguintes informações: dados de identificação do artigo (local de publicação, ano de publicação, idioma, nível de evidência do estudo), cenário do estudo, objetivo, e tipo de risco evidenciado no artigo (risco biológico, ergonômico ou psicológico), seguido das consequências desse risco para a saúde física e mental dos profissionais.

Com respeito a avaliação dos níveis de evidência (NE) considerou-se a seguinte classificação: nível I - metanálise de estudos controlados e randomizados; nível II - Nível estudo experimental; nível III- estudo quase experimental; nível IV estudo - estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa; nível V- relato de caso ou experiência; nível VI - consenso e opinião de especialistas (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011).

5 RESULTADOS

Após o processo de triagem foram selecionados 52 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. O fluxograma abaixo descreve o processo.

Figura 2 – Fluxograma de identificação e seleção das publicações adaptado de acordo com o fluxograma PRISMA 2020. Baturité-CE, Brasil, 2021.



Fonte: Própria autora (2021). Modelo adaptado do fluxograma PRISMA (2020).

Quadro 2 – Distribuição dos artigos de acordo com número do artigo, referência do artigo, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência, idioma, e ano.

Número do artigo e Referência	Objetivo	Tipo de estudo NE	Idioma e Ano
1. CHEN <i>et al.</i>	Comparar a incidência de problemas psicológicos nos profissionais da enfermagem de suporte da linha de frente.	Qualitativo descritivo/VI	Inglês 2020
2. MO <i>et al.</i>	Investigar a carga de estresse no trabalho entre enfermeiras chinesas que apoiam Wuhan na luta contra a infecção por COVID-19.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
3. BITENCOURT <i>et al.</i>	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão.	Relato de experiência /VII	Português 2020
4. CLEMENTINO <i>et al.</i>	Analisar os desafios dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem perante a atuação da enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19.	Revisão de literatura /V	Português 2020
5. KHATTAK, Sajid Rahman <i>et al.</i>	Examinar empiricamente o impacto do medo do COVID-19 na saúde psicológica dos enfermeiros	Quantitativo /IV	Inglês 2020
6. POURALIZADE, Moluk <i>et al.</i>	Avaliar o impacto psicológico do surto de covid em enfermeiras nos hospitais da Universidade de Ciências Médicas de Guilan, uma das províncias com maior incidência de COVID-19.	Qualitativo VI	Inglês 2020
7. NIE, Anliu <i>et al.</i>	Retratar a prevalência e os fatores associados ao sofrimento psíquico entre enfermeiros de linha de frente durante o surto de Covid-19.	Quantitativo /IV	Inglês 2020
8. AKSOY, Yasemin Erkal; KOÇAK, Vesile	O seguinte estudo foi realizado para determinar os níveis de impacto psicológico de enfermeiras e parteiras devido ao surto de COVID-19.	Qualitativa descritiva /VI	Inglês 2020
9. SHAHROUR, Ghada; DARDAS, Latefa Ali.	Estabelecer a prevalência de transtorno de estresse agudo e preditores de sofrimento psíquico entre enfermeiros jordanianos.	Quantitativo descritivo/IV	Inglês 2020
10. HAN, Lin <i>et al.</i>	Investigar os níveis de ansiedade e depressão de enfermeiras clínicas de linha de frente que trabalharam em 14 hospitais na província de Gansu, China, durante este período	Qualitativa descritiva /VI	Inglês 2020
11. HOSEINABADI, Tahere Sarboozii <i>et al.</i>	Avaliar o nível de burnout durante um surto de COVID-19, e identificar seus fatores que influenciam entre enfermeiros de primeira linha e enfermeiros de outras enfermarias.	Qualitativa Descritiva /VI	Inglês 2020
12. ZHANG, Yan <i>et al.</i>	Identificar o processo de mudança psicológica das enfermeiras cadastradas que atuaram no epicentro do surto COVID-19.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020

13. GOH, Yong Shian <i>et al.</i>	Explorar as experiências dos enfermeiros de trabalho em hospitais terciários durante a pandemia COVID - 19.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
14. FERNANDEZ, Ritin et al	Sintetizar e apresentar as melhores evidências disponíveis sobre as experiências de enfermeiras que trabalham em ambientes hospitalares agudos durante uma pandemia.	Revisão sistemática /I	Inglês 2020
15. XU, Shihai et al	Compreender a experiência de trabalho de enfermeiras de triagem no departamento de emergência (ED) de um grande hospital geral universitário em Shenzhen (província de Guangdong, China) durante a epidemia de COVID-19.	Qualitativa descritiva /VI	Inglês 2020
16. ZHENG R, Zhou Y, Fu Y, et al	Determinar o efeito do COVID-19 na saúde mental de enfermeiras e a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre enfermeiras na China durante o surto.	Qualitativa descritiva /VI	Inglês 2020
17. COFFRÉ, Joicy Anabel Franco; AGUIRRE, Patricia de los Ángeles Leví.	Explorar os sentimentos, estressores e estratégias de adaptação de enfermeiras durante a pandemia COVID-19 em Guayaquil, Equador.	Quantitativo descritivo/VI	Inglês 2020
18. ARASLI H, FURUNES T, JAFARI K, SAYDAM MB, DEGIRMENCIOGLU Z.	Investigar as experiências dos enfermeiros por meio da análise dos principais temas compartilhados no Instagram por enfermeiros durante a pandemia COVID-19..	Qualitativo Descritivo /VI	Inglês 2020
19. WANG YX, GUO HT, DU XW, SONG W, LU C, HAO WN	Investigar os fatores potencialmente envolvidos no nível de TEPT de Enfermeiros expostos ao COVID-19 na China.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
20. LEE, Nayoon; LEE, Hyun-Ju. .	Explorar as experiências de enfermeiras de hospitais designados pelo COVID-19 na Coreia do Sul que prestaram cuidados a pacientes com base em suas experiências vividas.	Qualitativo descritivo/ VI	Inglês 2020
21. IRSHAD, Muhammad <i>et al.</i>	Desenvolver e validar uma escala para a ameaça percebida de coronavírus (COVID - 19) e investigar os resultados, o mecanismo subjacente e a condição limite da ameaça percebida de COVID -19 através das lentes da teoria da conservação de recursos.	Quantitativo /IV	Inglês 2020
22. KANG L, MA S, CHEN M, <i>et al.</i>	Explorar o estado de saúde mental da equipe médica e de enfermagem e a eficácia, ou a falta dela, de conectar criticamente as necessidades psicológicas ao recebimento de atendimento psicológico	Qualitativa descritiva /VI	Inglês 2020
23. PEIRÓ, Teresa; LORENTE, Laura; VERA, María.	Identificar os antecedentes experienciais que predizem significativamente a consciência dos enfermeiros sobre a necessidade de ampliar o conhecimento	Qualitativo descritivo / VI	Inglês 2020

	profissional e habilidades transversais sobre pandemias na educação de enfermagem.		
24. ZHENG R, ZHOU Y, Fu Y, <i>et al.</i>	Determinar o efeito do COVID-19 na saúde mental de enfermeiras e a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre enfermeiras na China durante o surto.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
25. CUI S, ZHANG L., YAN H, <i>et al</i>	Explorar as experiências e ajustes psicológicos de enfermeiras que viajaram voluntariamente para a província de Hubei, na China, para prestar apoio durante a epidemia de COVID-19	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
26. GALEHDAR, N., TOULABI, T., KAMRAN, A. <i>et al.</i>	Explorar a percepção dos enfermeiros sobre as necessidades de cuidado dos pacientes com COVID-19.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
27. HENDY, Abdelaziz <i>et al.,</i>	Examinar os fatores preditivos que afetam o estresse entre os enfermeiros que prestam cuidados nos hospitais de isolamento COVID - 19 no Egito.	Quantitativo descritivo/ VI	Inglês 2020
28. PANG, Yongli <i>et al.</i>	Explorar os fatores associados à ansiedade e depressão entre enfermeiros que lutam contra a covid-19 na China.	Quantitativo descritivo / IV	Inglês 2020
29. LIU, Yu E. <i>et al.</i>	Explorar as experiências de enfermeiras da linha de frente no combate à epidemia de doença coronavírus em 2019.	Qualitativa /VI	Inglês 2020
30. ULRICH CM, RUSHTON CH, GRADY C.	Discutir os estresses físicos, emocionais e morais que os enfermeiros estão enfrentando em seus ambientes de prática diária criados pelo novo coronavírus.	Opinião de autoridades/ VII	Inglês 2020
31. BANI-ISSA, Wegdan A. <i>et al.</i>	Avaliar os níveis de exposição ao COVID-19 aos enfermeiros e determinar os fatores de maiores riscos.	Quantitativo descritivo /VI	Inglês 2020
32. MURAT M, KÖSE S, SAVAŞER S.	Determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros da linha de frente.	Quantitativa descritiva /VI	Inglês 2020
33. KIM SC, QUIBAN C, SLOAN C, MONTEJANO A..	Examinar o impacto de vários fatores que afetam a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19.	Qualitativo descritivo /IV	Inglês 2020
34. CORTÉS-ÁLVAREZ NY, VUELVAS-OLMOS CR.	O estudo examinou os efeitos psicológicos e identificou os fatores associados a piores resultados, durante o surto da doença da doença coronavírus de 2019 em enfermeiras mexicanas envolvidas na luta contra a Covid-19.	Qualitativo descritivo /IV	Inglês 2020
35. NASHWAN AJ, ABUJABER AA, MOHAMED AS, Villar RC, Al-JABRY MM.	Avaliar o papel do conhecimento e da atitude dos enfermeiros em relação à sua disponibilidade para trabalhar com pacientes com diagnóstico de COVID-19 no Catar.	Qualitativo descritivo /IV	Inglês 2020
36. GONZÁLEZ-GIL MT, GONZÁLEZ-BLÁZQUEZ C,	Identificar necessidades relacionadas com segurança, organização, tomada de decisão, comunicação e necessidades psico-socioemocionais percebidas por	Quantitativa e Qualitativo/IV	Inglês 2020

PARRO-MORENO AI, <i>et al.</i>	enfermeiros de cuidados intensivos e emergências na região de Madrid, Espanha, durante a fase aguda da crise epidêmica.		
37.ZHENG R, ZHOU Y, QIU M, <i>et al.</i>	Avaliar os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre enfermeiras pediatras de Hubei durante a pandemia de COVID-19 e analisar os fatores potenciais associados a eles.	Qualitativa descritiva /VI	Inglês 2020
38.SAMPAIO F, SEQUEIRA C, TEIXEIRA L.	Avaliar as variações na qualidade do sono dos enfermeiros e nos sintomas de depressão, ansiedade e estresse durante o surto de COVID-19 e avaliar se a presença de fatores de risco potenciais influenciou esses sintomas ao longo do tempo.	Quantitativo estudo de corte/IV	Inglês 2020
39.SIMONETTI V, DURANTE A, AMBROSCA R, <i>et al.</i>	Avaliar o papel do conhecimento e da atitude dos enfermeiros em relação à sua disponibilidade para trabalhar com pacientes com diagnóstico de COVID-19 no Catar	Qualitativo descritivo /IV	Inglês 2020
40.RAHMAN A, PLUMMER V.	Identificar necessidades relacionadas com segurança, organização, tomada de decisão, comunicação e necessidades psico-socioemocionais percebidas por enfermeiros de cuidados intensivos e emergências na região de Madrid, Espanha, durante a fase aguda da crise epidêmica.	Quantitativa e Qualitativo /VII	Inglês 2020
41.AL MAQBALI M, AL SINANI M, AL-LENJAWI B.	Avaliar os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre enfermeiras pediatras de Hubei durante a pandemia de COVID-19 e analisar os fatores potenciais associados a eles.	Qualitativa descritiva /IV	Inglês 2020
42. ZHAN YX, ZHAO SY, YUAN J, <i>et al.</i>	Avaliar a prevalência de fadiga entre enfermeiras de primeira linha no combate ao COVID-19 em Wuhan, China, e analisar seus fatores de influência na fadiga.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
43.SOTO-RUBIO A, GIMÉNEZ-ESPERT MDC, PRADO-GASCÓ V.	Analisar o efeito dos riscos psicossociais e da inteligência emocional na saúde, bem-estar, nível de burnout e satisfação profissional dos enfermeiros durante a ascensão e principal pico da pandemia COVID-19 na Espanha.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
44.GIMÉNEZ-ESPERT MDC, PRADO-GASCÓ V, SOTO-RUBIO A.	Analisar a percepção do COVID-19 pelos enfermeiros, principalmente sobre medidas, recursos e impacto no seu dia a dia de trabalho. Analisar os riscos psicossociais desses profissionais e a relação entre a percepção do COVID-19 e esses riscos.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020

45. ALI H, COLE A, AHMED A, HAMASHA S, PANOS G. 2020.	Investigar os principais estressores e estratégias de enfrentamento relatados por enfermeiras que trabalham diretamente com pacientes potencialmente infecciosos no Alabama, Estados Unidos, durante a pandemia de COVID-19.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
46. LIU Y, LONG Y, CHENG Y, <i>et al.</i> 2020.	Mensurar o psicológico do surto COVID-19 em enfermeiras na China: uma pesquisa nacional durante o surto	Qualitativo Descritivo /VI	Inglês 2020
47. TADESSE, Degenah Bahrey <i>et al.</i>	Determinar o conhecimento, atitude, prática e resposta psicológica entre enfermeiros em relação ao surto COVID-19 no norte da Etiópia	Quantitativa e qualitativa /IV	Inglês 2020
48. SAVITSKY, Bella <i>et al.</i>	Avaliar a satisfação ocupacional durante a pandemia de Covid-19 entre enfermeiras em Israel, lançar luz sobre as condições de trabalho e identificar fatores associados à baixa satisfação ocupacional.	Qualitativa descritiva /VI	Inglês 2020
49. LOCKETT JCM, NELSON K, HALES C.	Explorar o que os enfermeiros de emergência da Nova Zelândia percebem como os principais desafios para a assistência de enfermagem e a segurança da equipe durante a pandemia e identificar as estratégias que os enfermeiros consideram importantes para mitigar esses desafios.	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
50. MURAT M, KÖSE S, SAVAŞER S..	Determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros de linha de frente	Qualitativo descritivo /VI	Inglês 2020
51. KIM SC, QUIBAN C, SLOAN C, MONTEJANO A.	Examinar o impacto de vários fatores que afetam a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19.	Qualitativa descritiva /VI	Inglês 2020
52. LEE N, LEE HJ.	Explorar as experiências de enfermeiras de hospitais designados pelo COVID-19 na Coreia do Sul que prestaram cuidados a pacientes com base em suas experiências vividas	Qualitativa e Quantitativa /IV	Inglês 2020

Fonte: Própria autora (2021).

A maior prevalência das publicações era referente ao ano de 2020 e a grande maioria pertencia ao idioma inglês. Foi possível destacar a predominância de estudos descritivos que se encaixavam no nível VI de evidência, estudos derivados de artigos com metodologia descritiva ou qualitativa.

A cerca dos riscos ocupacionais os artigos identificavam que havia acentuado risco biológico, risco ergonômico e risco psicossociais, decorrentes tanto da jornada excessiva de trabalho como pela falta de EPI nos locais de atendimento, de modo que esses foram os riscos mais citados nos artigos selecionados.

As consequências para saúde mental dos enfermeiros também tiveram destaque nos artigos analisados, de modo que o surgimento de níveis elevados de estresse, *burnout* e ansiedade e depressão foram os mais relatados. Ressalta-se ainda que houve destaque para o surgimento também de estresse pós-traumático.

Risco Biológico

Nesta categoria foram inseridos 33 artigos que destacaram o risco biológico como principal fator de risco relacionado à assistência de enfermagem durante o período pandêmico.

Quadro 3 – Quadro com os tipos de riscos biológicos encontrados, seguido do número do artigo que o cita.

Risco Biológico	
Riscos identificados	Artigos
Exposição a contaminantes	3, 4, 5, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 38, 49, 51, 52.
Ausência de equipamentos de proteção adequados.	21, 35, 36, 37, 40, 46, 47, 48.
Risco de infecção	3, 4, 5, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 52.

Fonte: Própria autora (2021).

Risco Psicológico

Nesta categoria foram incluídos cerca de 49 artigos, o que destacou essa como a classe com o maior número de artigos, fato que pode destacar que os danos psicológicos avaliados no estudo foram significativamente superior aos demais.

Quadro 4 – Quadro com os tipos de riscos Psicológicos encontrados, seguido do número do artigo que o cita.

Risco Psicológico	
Riscos identificados	Artigos
Aumento da ansiedade	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 30, 33, 37, 38, 39, 41, 44, 48, 51.
Esgotamento emocional	5, 13, 15, 18, 26, 34, 36, 40, 42, 47, 50, 52.

Surgimento de sintomas de transtorno somático.	3,19,20,34,49.
Altos níveis de estresse	4,5,8,9,14,16,17,18,20,27,37,38,41,45,46,50,51,52.
Sentimentos depressivos	4,5,7,12,19,20,22,24,28,32,33,37,38,40,41,44,50,51.
Burnout	11,20,32,43,50.
Distúrbios do sono	39,41,48.

Fonte: Própria autora (2021).

Riscos ergonômicos

Nesta subcategoria foram incluídos 35 artigos que citaram os riscos ergonômicos como o principal risco ocupacional evidenciado. O quadro a seguir detalha os dados obtidos.

Quadro 5 – Quadro com os tipos de riscos Ergonômicos encontrados, seguido do número do artigo que o cita.

Risco Ergonômico	
Riscos identificados	Artigos
Aumento da carga horária de trabalho	1,2,3,7,9,11,13,15,18,20,23,28,29,30,32,33,38,39,44,45,46,49,50,51,52.
Aumento da demanda de trabalho	6,7,10,17,21,24,26,34,36,42,48.
Esforço físico, evidenciado pelo uso de equipamento de proteção pesado.	7

Fonte: Própria autora (2021).

6 DISCUSSÃO

A exposição a contaminantes no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde durante o cotidiano na pandemia, foi um índice bastante citado nos artigos. Segundo Chen et al. (2020), o ambiente que estava constantemente exposto ao vírus, elevava o risco de infecção e contaminação entre os profissionais, fator relacionado tanto ao contato com equipamentos reutilizados e desinfetados de forma errônea, como pelo contato direto entre paciente e profissional sem a utilização dos equipamentos adequados.

Ademais, a exposição ao ambiente e a acessórios possivelmente contaminados, levava ao medo constante por parte dos profissionais. Tal fato associado à falta de informações mais contundentes diante de uma doença nova ocasionava uma espécie de descuido que desencadeava o processo de infecção do profissional, e resultava no afastamento do mesmo pela infecção positiva de COVID-19 (KHATTAK et al., 2020).

Outro fato relevante destacado nos artigos, diz respeito ao risco biológico, evidenciado e influenciado pela constante ausência de equipamentos de proteção adequados. Segundo Irshad et al. (2020), a falta de EPI seguro gerava aumento dos níveis de estresse nos profissionais, de modo que estes começavam a apresentar sintomas ansiogênicos diretamente relacionados a resultados comportamentais.

Além disso, o risco de infecção e a falta de informações contundentes durante a primeira onda da pandemia que permeava os ambientes hospitalares contribuiu significativamente para o adoecimento mental dos profissionais. Tal fato, ligado à ausência de equipamentos adequados, contribuía para o aumento nos índices de infecção entre os profissionais, resultando no isolamento dos mesmos, e contribuindo para a formação de um ambiente de trabalho, cada vez mais inseguro no sentido físico e psicológico.

Os riscos psicológicos foram relatados em grande parte dos estudos avaliados, sendo bastante associados ao aumento nos índices de ansiedade, depressão, estresse, *Burnout* e distúrbios do sono. O fato de o profissional ter família evidenciou uma significativa preocupação principalmente entre enfermeiras mães.

De acordo com Zheng et al. (2020), o medo de se infectar e infectar os familiares aumentava significativamente a carga de estresse e medo. Além disso, as características demográficas também estavam diretamente relacionadas ao aumento dos estressores, à medida que a necessidade de descolamento para o ambiente de trabalho pode influenciar no cuidado ofertado, especialmente se associada à situação epidemiológica de cada região, visto que esta pode aumentar a sobrecarga de trabalho dos profissionais. O trabalho repetitivo e a identificação

de níveis expressivos de *Burnout* entre os profissionais de saúde durante os picos da pandemia da COVID-19 em hospitais também foram citados como fatores relevantes para o aparecimento dessa condição (HOSEINABADI et al., 2020; LEE; LEE, 2020).

Segundo Tomaz et al. (2020) a síndrome de Burnout também conhecida como síndrome de esgotamento profissional, é caracterizada por esgotamento psicológico é resultado da excedente exposição do indivíduo a situações emocionalmente exigentes, e pode ter como consequência perda da produtividade.

Outra condição importante observada foi o aparecimento de distúrbios do sono. De acordo com Simonetti et al. (2021), o aumento do número de profissionais fadigados devido a essa condição apresentou aumento significativo. Dessa forma, a exposição a riscos constantes, em nível físico e psicológico, gerou aparecimento de grandes níveis de estresse e doenças mentais, que surgiram em decorrência dos vários aspectos estressores relacionados à pandemia pelo novo coronavírus. Tais aspectos levam a refletir sobre a necessidade de estratégias que visem também garantir apoio psicológico aos profissionais ligados a assistência para que o trabalho não seja prejudicado.

Os fatores de risco ergonômicos citados estão diretamente relacionados com os riscos biológicos citados acima, uma vez que o afastamento do pessoal adoecido, vítimas muitas vezes de infecções hospitalares, levava a sobrecarga do pessoal que ficava em campo. Tal observação, ressalta também que a falta de profissionais qualificados para atuar durante o contexto pandêmico foi ainda considerado um dado relevante, especialmente durante a primeira onda da pandemia, o que levou ao agravamento dos índices e aumento dos riscos ergonômicos.

Segundo Bitencourt et al. (2020), as horas extras de trabalho fora do padrão levavam ao surgimento de sintomas de transtornos somáticos que estariam associados a interação da biologia, cognição, ambiente, emoção e comportamento, representando, desse modo, impacto em diversos setores profissionais e pessoais dos enfermeiros. Somado a isso, o esforço físico evidenciado pelo peso e o desgaste que os equipamentos de proteção proporcionavam, contribuía para o aumento significativo do nível de fadiga física dos profissionais (NIE et al., 2020).

Como limitação principal do estudo é possível destacar a carência de pesquisas sobre a temática, principalmente em língua portuguesa, o que ressalta a necessidade de mais estudos que abordem sobre os riscos, aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos durante a pandemia por COVID-19. Para que seja possível a elaboração de estratégias que visem garantir melhores condições físicas, psicológicas e ambientais de trabalho, considerando os

inúmeros impactos desses riscos para a vida e saúde dos profissionais, bem como para a assistência em saúde.

7 CONCLUSÃO

Portanto, através da análise dos estudos é possível destacar que os profissionais estão expostos a diversos riscos ocupacionais, relacionados à assistência em saúde, sendo os principais definidos como riscos biológicos, psicológicos e ergonômicos. De forma que estes apresentam impacto considerável sobre a saúde física e mental de profissionais, influenciando ainda de modo significativo sobre a qualidade do cuidado ofertado.

Desse modo, os resultados apontam para dificuldades importantes que chegam a surgir principalmente em momentos de crises como foi o caso da pandemia por COVID-19, situação que ressalta a importância da atuação de políticas públicas eficazes que visem combater os desafios que venham a surgir em contextos epidemiológicos divergentes.

Em face disso, faz-se ainda necessário ampliar o olhar para a equipe de enfermagem, uma vez que os profissionais estão inseridos na linha de frente da gestão e da assistência em saúde e são suporte importante no contexto de diversas doenças, em especial no contexto das que possuem maior grau de complexidade. Desse modo, os trabalhadores da linha de frente precisam de um ambiente adequado e seguro, que proporcione e possibilite a continuidade do cuidado e a garantia de um trabalho de qualidade para a população assistida.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para Covid-19.. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 29, p.1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0213> Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde**. Brasília, Distrito Federal, 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf> Acesso em: 10 fev. 2021.
- CHEN, Huijuan et al. A cross-sectional study of mental health status and self-psychological adjustment in nurses who supported Wuhan for fighting against the COVID-19. **Journal of Clinical Nursing**, [s. l.], v. 29, n. 21–22, p. 4161–4170, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15444> Acesso em: 26 fev. 2021.
- GALLASCH, Cristiane Helena et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, [s. l.], v. 28, p. e49596, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596> Acesso em: 26 nov. 2020.
- HELIOTERIO, Margarete Costa et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 18, n. 3, p.1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289> Acesso em: 10 abr. 2021.
- HOSEINABADI, Tahere Sarboozii et al. Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease -COVID-19- in Iran. **Investigación y Educación en Enfermería**, [s. l.], v. 38, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n2e03> Acesso em: 20 dez. 2021.
- IRSHAD, Muhammad et al. How perceived threat of Covid-19 causes turnover intention among Pakistani nurses: A moderation and mediation analysis. **International Journal of Mental Health Nursing**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 350–350, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inm.12775> Acesso em: 29 mar. 2021.
- KHATTAK, Sajid Rahman et al. Impact of Fear of COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Nurses in Pakistan. **Journal of Loss and Trauma**, [s. l.], v. 26, n. 5, p. 421–435, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15325024.2020.1814580> Acesso em: 23 fev. 2021.
- LEE, Nayoony; LEE, Hyun-Ju. South Korean Nurses' Experiences with Patient Care at a COVID-19-Designated Hospital: Growth after the Frontline Battle against an Infectious Disease Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 23, p. 9015, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17239015> Acesso em: 12 dez. 2021.

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira et al. Intervalo de tempo decorrido entre o início dos sintomas e a realização do exame para COVID-19 nas capitais brasileiras, agosto de 2020*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100010002> Acesso em: 05 jun. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Acesso em: 23 mar. 2021.

MELNYK B. M.; FINEOUT-OVERHOLT E. **Evidence-based-practice in nursing and healthcare: a guide to best practice**. 3th ed. Baltimore: LWW; 2011.

MONTE, Larissa Mendes do et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 46, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3699.2020> Acesso em: 15 jan. 2021.

NIE, Anliu et al. Psychological impact of COVID-19 outbreak on frontline nurses: A cross-sectional survey study. **Journal of Clinical Nursing**, [s. l.], v. 29, n. 21–22, p. 4217–4226, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15454> Acesso em: 15 dez. 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**, [online]. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 05 fev. 2021.

PAULA, Ana Claudia Ramos De et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 42, n. spe, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200160> Acesso em: 10 jun. 2021.

PEERI, Noah C. et al. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? **International journal of epidemiology**, v. 49, n. 3, p. 717-726, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/dyaa033> Acesso em: 28 maio 2021.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto et al. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s. l.], v. 45, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013920> Acesso em: 15 jan. 2021.

SIMONETTI, Valentina et al. Anxiety, sleep disorders and self-efficacy among nurses during COVID-19 pandemic: A large cross-sectional study. **Journal of Clinical Nursing**, [s. l.], v. 30, n. 9–10, p. 1360–1371, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15685> Acesso em: 20 maio 2021.

SONG, Zhiqi et al. De SARS a MERS, colocando os coronavírus no centro das atenções. **Vírus**, [s.l.] v. 11, n. 1, ano 59, p.1-28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/v11010059> Acesso em: 23 abr. 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 9, p. 3465–3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020> Acesso em: 25 mar. 2021.

TOMAZ, Henrique Cisne et al. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190634, 2020. <https://doi.org/10.1590/Interface.190634> Acesso em:23 Agot. 2021.

THE LANCET. COVID-19: protecting health-care workers. **The Lancet**, [s. l.], v. 395, n. 10228, p. 922, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30644-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9) Acesso em: 20 fev. 2021.

WHO. World Health Organization. **Director-general’s opening remarks at the media briefing on COVID-19**. . Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 05 fev. 2021.

ZHENG, Rujun et al. Prevalence and associated factors of depression and anxiety among nurses during the outbreak of COVID-19 in China: A cross-sectional study. **International Journal of Nursing Studies**, [s. l.], v. 114, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103809> Acesso em: 23 fev. 2021.

APÊNDICE

Apêndice A – Instrumento de coleta de dados

BASE DE DADOS:	
Título do Estudo:	
Código do Artigo:	
Autores:	
Local de Publicação	
Ano de Publicação	
Idioma	
Referência	
Objetivo do Estudo	
Área de atuação dos participantes do estudo	
1. Quais os riscos Ocupacionais identificados no Artigo	
2. Quais as consequências desses riscos para a saúde mental do profissional de enfermagem, segundo o artigo?	